

O CHRISTÃO

Cré no Senhor Jesus e serás salvo.

ACTOS, CAP. XVI: 31.

Nós prégamos o Christo.

1ª AOS CORINTHIOS, CAP. I: 23.

ANNO XXIV

Rio de Janeiro, 15 de Abril de 1915

Num. 31

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Assignatura annual 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

REDAÇÃO:

REDACTOR RESPONSAYEL

Francisco de Souza

REDACTOR TRESOUREIRO

J. L. F. Braga Junior

REDACTORES

Alexander Telford e Pedro Campello

Toda a correspondencia deve ser enviada ao Rev. Francisco de Souza — Rua Ceará, 29 — S. Francisco Xavier, Rio.

SENTENÇA QUE CONDEMNOU OS JUDEUS

São Matheus, 27: 11-26.

Resumo da conferencia realizada no templo da Igreja Evangelica de Niteroi, na sexta-feira da Paixão, pelo Rev. Francisco Antonio de Souza.

As principaes personagens desta passagem são Pilatos, os principes dos judeus e o povo.

Jesus era o paciente. Seus adversarios estavam preocupados em condemnal-O e ignoravam que buscavam sua propria condemnação. Inconscientemente, cumpriam a expressão de Christo:

“Aquelle que cahir sobre esta pedra far-se-á em pedacos”. Tentaram rolar a pedra, mas saíram feridos dessa tentativa.

1 — Matheus narra summariamente o apparecimento de Christo perante Pilatos; mas, posto que breve e omissa, é sufficiente essa narrativa para derramar luz sobre os dois pontos primordiales desse processo — a declaração de Christo de que era o Rei dos Judeus e o seu silencio, emquanto sobre sua cabeça choviam as mais desencontradas e estultas accusações.

A unica accusação de que Pilatos devia ficar inteirado era a primeira e tinha o direito de informar-se si o criminoso que lhe fôra apresentado constituía, ou não, uma ameaça para o Imperio Romano, porque Jesus re-

clamava para si a realza. Convencido, entretanto, de que suas suspeitas eram infundadas, estava na obrigação de libertal-O. Percebe-se a emphase especial que Pilatos deu ao pronome “Tu”, ao enfrentar e interrogar o preso, que não lhe pareceu ser chefe de revoltas nem de sedições.

Notava-se no semblante do governador um mundo de desprezo, divertido antes que alarmado, e através de tudo isso a consciencia de quem possui legiões de soldados, capazes de suffocar qualquer rebellião capitaneada por semelhante pessoa. A narrativa de João mostra os esforços que Jesus fez para tonnar claro a Pilatos que o seu Reino nada tinha que ver com o Imperio Romano. Seu character era totalmente diverso, pois, não era deste mundo”. Estando esclarecido este ponto, respondeu o Mestre ao governador pela affirmativa. Assim como perante o Sanhedrin declarou ser o Messias, o Filho de Deus, agora, perante Pilatos, declara ser o Rei de Israel, respondendo a cada tribunal de accôrdo com o que cada um tinha o direito de inquirir, produzindo, desta arte, diante de Poncio Pilatos, “uma boa confissão”, deixando ambos os tribunales sem desculpas. Morreu por não querer pôr á margem sua dignidade de Messias. E’ possivel crer-se que haja perdido a vida por uma falsa concepção de si mesmo? Era Elle um sonhador intoxicado pela illusão, teria sido sua morte suicídio, ou — que era Elle em summa? A unica resposta a que Pilatos tinha direito, foi-lhe dada em regra. Quanto ao resto, Jesus cerrou seus labios e o que era o “Logos”, o “Verbo”, a mesma “Palavra” permaneceu em silencio. Não o fizera por desdem, nem com o intuito de não se dar a conhecer; mas em parte, assim procedera por misericórdia — porquanto estava convencido de que todas as palavras proferidas naquellas circumstancias seriam futeis e serviriam apenas para accrescentar condemnação a ouvintes como Caiphás, Herodes e Pilatos — e em parte seu silencio era judicial. E demais, era o silencio da perfeita submissão da “ovelha, levada ao mata-douro e diante do que a tosquia, emmudece e não abre sua bocca”; era ainda para nós a lição como nol-o ensina S. Pedro em sua Epístola: “O qual, quando o amaldiçoavam, não amaldiçoava; padecendo, não ameaçava, mas entregava-se áquelle que O julgava injustamente, deixando-nos o exemplo para que sigamos suas pisadas”.

Ha limites para o paciente soffrer, mas os discipulos de Christo adquirem mais força e poder pela mansidão e perdem energias espirituales quando descem a arrancar uma folha do libello accusatorio dos seus adversarios.

2—O segundo ponto de nossa palestra resume-se na tentativa fraca de Pilatos para livrar a Jesus das mãos dos seus algozes. O silencio de Christo havia impressionado a Pilatos e si este fôra verdadeiro homem não teria parado em ficar “grandemente maravilhado”. Estava absolutamente convicto da innocencia de Jesus. Nenhuma das accusações que produziram con-

tra Elle, ameaçava a supremacia romana e, por consequencia, devia levar a effeito suas convicções, mandando soltar a Jesus.

Conhecia de sobejo os motivos dos sacerdotes que não admittiam a independencia religiosa de quem quer qu effosse, pretendiam monopolizar a religião, pela subserviencia dos adoradores. Não estranhava que os judeus manifestariam immediatamente sua lealdade a qualquer compatriota que se levantasse contra o dominio dos Cesares. Sabia que a inveja era o principal factor de toda aquella iniquidade. Reconheceu perfeitamente que o zelo demonstrado pelos sacerdotes por Deus fôra, em realidade, acceso em suas almas peccaminosas, pela determinação de conservarem suas prerogativas que seriam immensamente prejudicadas si Jesus fosse reconhecido como o Messias. A diagnosis de Pilatos estava certa e conferia com a parabolha de Christo: — “Este é o Herdeiro; vinde, matemol-O e seja nossa a herança”.

Desejando livrar a Jesus e receioso de afrontar as iras e odios dos seus iníquos subditos, Pilatos, como todo o homem fraco, procurou por um “truc” conciliar a sua com a vontade delles. Suppóz que escolheriam a Jesus antes que a Barrabás, como objecto de suas graças. Não passou de ingenuidade do governador o apresentar áquella turba infrene a escolha entre um e outro, ignorando, de proposito, que todos os outros presos em nada prejudicariam a posição da classe tyrannica dos sacerdotes. Mas é provavel que tambem haja penetrado em sua alma a idéa do sarcasmo contra os motivos desses individuos ao confinar a escolha a Jesus e a Barrabás; porque Barrabás era o que elles queriam que Jesus fosse — *um rebelde e revoltoso*; e si o preferissem a Jesus, ficaria patente a hypocrisia de sua fementida lealdade a Cesar. O mesmo tom aspero se nota na designação dupla de Pilatos de que “Jesus era o Christo”.

Deleita-se em mortifical-os, repetindo o titulo de *Messias*, exigido por Jesus. Não ousa ser justo, mas consola-se e vingá-se pelo cynismo e por mofal-os.

3. — Havendo refeição a escolha á multidão, o juiz volta ao seu assento official para aguardar os resultados e ratificar o voto do povo. Durante aquella pausa, talvez sentisse compunção por haver posto á margem a justiça, unica virtude de Roma para administrar. Como não devia ter augmentado suas difficuldades a mensagem de sua esposa! Seria seu sonho um aviso divino ou apenas a impressão dos acontecimentos, deixados no seu espirito? E’ de notar-se que Matheus registra varios sonhos que manifestaram a vontade de Deus, como por exemplo: o de José e o dos Magos e aqui pôde bem ser que tenha o mesmo sentido ou algumas novas com referencia á causa de Jesus tivessem chegado até a illustre matrona que, reforçadas pelo sonho, a levasse a aconselhar o marido a não praticar um assassinato judicial. Matheus registra a intervenção dessa mulher como testemunho da innocencia de Jesus e aponta mais uma vez a defesa de Pilatos no seu medo de offender os principes dos sacerdotes e os principaes do povo. A mensagem da esposa, emtanto, comunicando-lhe o que ambos criam ser um aviso sobrenatural, foi impotente para evitar a queda desastrada do governador e obrigar-o ao cumprimento do dever.

4. — Enquanto Pilatos lutava com as impressões da mensagem de sua esposa, os prin-

cipaes dos sacerdotes persuadiam a multidão, suggerindo-lhe a escolha de Barrabás.

Foram talvez as palavras de sua mulher que atormentaram a Pilatos e o forçaram a procurar alguma justificativa para a consuminação da perversidade. Assim volveu a saber qual era a decisão do povo. Soffreria sua dignidade si esperasse por mais tempo a resposta. O voto unanime era a favor de Barrabás e contra Jesus! Provavelmente os principaes dos sacerdotes haviam aliciado as turbas aglomeradas em frente do *Pretorium*. A multidão é facilmente levada pelos demagogos, mas deixada a si propria, seus instinctos são em geral rectos, posto que sua percepção seja, as mais das vezes, erronea. Por que fôra preferido Barrabás? — Provavelmente porque fôra preso por sedição e ser considerado, portanto, como bom patriota. Os heróes populares ganham, muita vez, renome, por meio de acções duvidosas e Barrabás foi perdoado do crime de assassinato, em virtude de ter sido um rebelde. Não foi porque Barrabás fosse amado e Jesus odiado, e, nem era a multidão que odiava a Jesus, sinão só os sacerdotes, pharizeus e escribas.

Muitos dos que agora gritavam — “crucifica-O”, tinham gritado — “Hosanna!”, tres ou quatro dias antes até ficarem roucos. A populaça era culpada de cegueira, inconstancia, volubilidade, precipitação e facil credulidade ás calumnias dos principaes e chefes da sociedade.

Havia mais culpa, entretanto, nesses chefes e mestres que tinham resistido á luz e estavam animados do egoísmo vil, encobertado com o fingido zelo da honra de Desus.

Indubitavelmente havia grãos de culpa nas muitas vozes que soaram “Crucifica-O!” Soltanos Barrabás!”

Pilatos fez mais uma fraca tentativa para salvar a Jesus, perguntando o que devia fazer d’Elle. A pergunta era uma ignobil abdicção das suas funções judiciaes e talvez não passasse de miseravel evasiva para abafar a voz da consciencia e responder a sua mulher, dizendo-lhe: “Eu não o crucifiquei, foram elles”. — Miseravel pretexto! Ultimo recurso dos fracos e pusilanimes que sabiam perfeitamente estar praticando um acto infame e covarde!...

5 — O mesmo temor nervoso e a vã tentativa de escapar á responsabilidade de acceder ao desejo dos sacerdotes, revela-se no seu theatral lavar de mãos. A unica coisa que temia era um tumulto que seria como uma faísca, ou fagulha numa barrica de polvora, si occorresse por occasião da festa da Paschoa, quando Jerusalem regorgitava de multidões excitadas.

Para evitar tamanho choque nada era o sacrificio da vida de um pobre judeu, posto fosse pessoa que despertasse admiração e interesse, e Pilatos sabia que Elle era inoffensivo. Mas por mais que lavasse as mãos, Pilatos jámais poderia arrancar da alma a mancha da iniquidade.

“Poderia todo esse grande oceano de Neptuno limpar das minhas mãos esse sangue?” — Não”

Sua declaração vã de innocencia é, nada mais nem menos, do que o reconhecimento da culpa, porque foi forçado a affirmar que Jesus era “justo” e, como tal, devia ser collocado sob o escudo da justiça romana. Erramos quando procuramos desculpar os nossos peccados com as faltas alheias, intentando silenciar as nossas consciencias. Nossos peccados são

nossos, ainda que tenhamos um milhão de aliados e sejam fortíssimas as nossas tentações.

E posto que digamos — “Somos innocentes” — Deus, cedo ou tarde, dir-nos-á: — “Tu és o homem!”

O grito de paixão selvática com que a multidão aceitou a responsabilidade da condemnação de Christo foi ouvido através da *Iliada* do longo millennio de miserias e maldições que se desencadearam sobre os judeus.

Seguramente, a existencia, em taes circumstancias, por todos estes seculos passados, dessa raça extraordinaria, magica e fadada para a resistencia, é o milagre permanente e a mais forte prova de que ha um Deus que exerce juizo entre os homens.

Ha tambem uma prophesia de que Israel converter-se-á ao Senhor e de que o sangue que, por tão longo espaço de tempo, cahio sobre esse povo como um crime por elle perpetrado, punindo-o do delicto maximo, será no fim de contas aspergido sobre seus corações, purificando-os todo o peccado.

AUTHENTICIDADE MOSAICA DO PENTATEUCO

III

Interpretação errônea do systema das leis ceremonias e dos sacrificios prescriptos por Moysés.

Outra fonte de raciocínios falazes e enganosos origina-se da interpretação errônea do systema das leis e dos sacrificios prescriptos por Moysés.

Os criticos que se esforçam para destruir as verdades biblicas asseveram que não existiu santuario central na Palestina senão muitos seculos depois de Josué e que só muito mais tarde foi prohibido ao povo offerecer sacrificio em mais de um lugar, a não ser em razão de uma theophania especial. Mas essas affirmações evidenciam o erro em que laboram esses criticos quanto á realidade dos factos.

No que elles reconhecem como os mais antigos documentos (J e E), estava preceituado que o povo se apresentasse tres vezes por anno com sacrificios e offertas na *Casa do Senhor* — (Ex. 34: 26-23: 19)

Antes de edificar-se o templo, esta *Casa do Senhor* estava localizada em Silo (Josué, 18: 1; Juizes, 18: 31; 1º. Samuel, 2: 24).

O facto é que a critica destructiva faz nestes pontos o mais humilhante dos enganos, porque assim procede propositalmente, substituindo “Santuários” por “Altars”, concluindo que si havia, no tempo de Josué, pluralidade de altars, tambem o havia de santuarios. Apparentam desconhecer a permissão dada em Exodo, 20: 24: — “Far-me-heis um altar de terra e offerereis sobre elle os vossos holocaustos e hostias pacificas, as vossas ovelhas e bois; *em todos os lugares* onde se fizer memoria do meu nome, eu virei a ti e te abençoarei”. “E si me edificares um altar de pedra, não o edificarás de pedras lavradas”. Ao ler esta passagem, qualquer pessoa pôde enganar-se facilmente por causa das traducções erroneas das palavras — *em todos os lugares*. A palavra *logar* está no singular, no original e lhe vem anteposto o artigo definido — De sorte que deve-se ler — *em todo o lugar, ou*

no lugar inteiro — isto é, no lugar inteiro, onde se faz memoria do meu nome”. Por *logar inteiro* aqui deve comprehender-se a Palestina, a “Terra Santa”, onde se offerciam sacrificios no tempo dos Patriarchas, que usavam altars de terra ou de pedras toscas, desataviados dos adornos e outros accessorios característicos dos altars pagãos. Os leigos tambem offerciam sacrificios e isto é reconhecido em Deuteronomio, (16: 21).

Mas altars de terra ou de pedras toscas não são santuarios nem a “Casa de Deus” e nem como taes devem ser considerados pelos criticos, alguns milhares de annos depois de haverem cahido em desuso.

De accôrdo com esse mandamento e permissão, os judeus limitaram sempre os sacrificios á Palestina.

Quando exilados em terras estrangeiras cessam de offerecer sacrificios, como acontece na actualidade.

E’ verdade que experimentaram estabelecer um systema de sacrificios no Egypto, durante algum tempo, mas essa pratica foi para logo abandonada. Estabeleceu-se então o systema de synagogas e o culto, fóra da Palestina, limita-se á oração e á leitura das Escripturas.

Além do sacrificio offercido por leigos, que durou desde os tempos patriarchaes e que foi legalizado por causa de qualquer perversão do costume, havia outras duas classes de offerendas por estatutos ordenadas: — As offerendas individuaes, que eram trazidas á “Casa de Deus” no lugar central do culto e offercidas com a assistencia do sacerdote e as offerendas nacionaes, descriptas em Numero, Cap. 28 e seguintes, e que eram apresentadas em nome da collectividade. A difficuldade em distinguir essas tres classes de sacrificios tem levado os criticos a grande confusão e o erro se origina da incapacidade delles em comprehender os termos e os principios. O Pentateuco não é mera literatura, mas contém um codigo de leis. E’ producção de um illustre estadista e consiste de tres elementos que sempre foram reconhecidos pelos legisladores, a saber: o civil, o moral e o ceremonial.

As leis civis são aquellas, por cuja infracção o individuo pôde ser chamado ao tribunal, como — “Não usurparás a propriedade do teu proximo”; “mas amarás a teu proximo como a ti mesmo”. Pôde ser apenas reforçada pelo sentimento publico e pela sancção divina. O Deuteronomio occupa-se largamente com exhortações, procurando induzir o povo á obediencia á Lei moral e neste sentido é seguido muito de perto pelos prophetas da “Velha dispensação” e pelos prégadores da actualidade.

A lei moral suplementa a lei civil. As leis cerimoniaes são direcções dadas aos sacerdotes, para o desempenho das funcções do culto e eram de pouco interesse para o povo, como o são os livros de direito no tempo presente. Todas essas leis vieram a existir ao mesmo tempo. Collocando successivamente, e, em ultimo lugar, as leis cerimoniaes, os criticos commettem *egregio* desatino.

PRINCIPIOS DO CONGREGACIONALISMO

XIII

Estes factos não passam de simples illustrações do principio que deve presidir os estudos dos actos e ordenações dos apóstolos em relação á constituição e administração das

igrejas. Nos tempos apostolicos, os methodos por elles empregados para organizar igrejas, celebrar o culto, instruir os crentes na verdade christã, certo tinham a sanção de Christo; mas em circumstancias totalmente diversas, é mais que provavel que esses methodos houvessem de ser completamente modificados, com a mesma sanção e a mesma auctoridade.

As igrejas apostolicas celebravam a Santa Ceia de tarde, mas nós não somos obrigados a isso. Antes de o Domingo ser considerado o "Dia do Senhor", os christãos reuniam-se para o culto, antes de começar o periodo de trabalho ou depois do labor quotidiano. A principio, julgou-se mais conveniente realizar-se o serviço divino á tarde. Actualmente faz-se o trabalho duas vezes por domingo, além dos que existem durante a semana. Os crentes primitivos reuniam-se em casas particulares; dahi não se segue que estejamos impossibilitados de construir bellos, artisticos e confortaveis edificios apropriados para o culto publico. Elles não usavam órgão no culto, naturalmente porque o não possuíam, mas daqui não se deve concluir que Christo nos prohibisse de acompanhar os hymnos com aquelle instrumento. Ha, entretanto, na actualidade crentes que têm horror ao harmonioso e inoffensivo meio de auxiliar-se os canticos sagrados na "Casa do Senhor", partindo do principio de que as igrejas do Novo Testamento não usavam órgão!".

Ellas nem sequer possuíam livros de hymnos, nem sequer tinham todos os livros do Novo Testamento como os temos hoje. A questão real é: — "O uso do órgão é inconsistente com a idéa do culto?" Ninguém objectará o uso de todo o Novo Testamento no serviço do culto christão, mas o exemplo apostolico não favorece tal pratica, porque alguns livros que se contem nesse sagrado volume só foram compostos no fim do primeiro seculo. Durante muitos annos as escripturas que se liam nas igrejas eram as do "Velho Testamento", mas nem por isso, apparecendo o "Novo", este deixou de ter a acceitação que devia ter. Ha detalhes do serviço religioso que não se encontram nas constituições apostolicas, nem exemplificados nas igrejas primitivas, nem no proprio Novo Testamento, mas que não são para ser desprezados, porque são necessarios, imprescindiveis ao progresso do Reino de Nosso Senhor Jesus Christo na terra e que foram deixados ao criterio dos guias espirituales da Igreja. O que os apóstolos fizeram como fundadores da Igreja deriva sua auctoridade da grande "Commissão" que receberam de Christo e não da narrativa historica de São Lucas. O que São Paulo disse aos anciãos da Igreja de Epheso, em Mileto, foi impresso com o cunho de sua auctoridade apostolica, antes que fosse registrado por São Lucas no livro dos Actos. O que elle fez, ao organizar a igreja, fel-o tambem com sua auctoridade apostolica e, emtanto, não foi registrado por nenhum historiador.

Outra questão temos a examinar: — São os methodos apostolicos, derivados de outras fontes, além do Novo Testamento, digno de serem aproveitados? Si os ha, não devem ser postos á margem.

Clemente de Roma, que é auctoridade de toda a confiança, prova que, trinta annos, após a morte de Paulo, a Igreja de Corintho estava de posse de sua primeira Epistola, escripta, logo em seguida á sua fundação. E' elle ainda quem nos vem dizer que, trinta annos depois da morte de Paulo, a mesma Igreja de Corin-

tho tinha a prerogativa de depôr os seus presbyteros. Mas o precedente apostolico não estabelece uma lei formal?

Os principios apostolicos permanecem, seus methodos, porém, estão sujeitos a mudanças continuas. Somos obrigados a fazer distincção entre o que é essencial e o que é accidental; entre o permanente e o temporario.

INSTANTANEOS

RASCUNHOS:

Com um ardor que de ordinario se manifesta na religião vã, dois membros de denominações differentes discutem acerca do seu modo de ver certa doutrina biblica, pertencente ao numero daquelles preceitos cuja interpretação a Eterna Sabedoria houve por bem deixar á liberdade do homem que uma vez acceitou a Verdade que salva — Jesus.

Era ociosa a disputa, claro.

Ociosa e desenhabida, clarissimo.

Porque taes preceitos, sabiamente denominados pelo Catholicismo Evagelico — *questões secundarias*, sómente se comprehendem assim diversificados entre grupos mais ou menos numerosos.

Constituem, de facto, a prova de que o Creador não fez o homem para ser machina, nem pretende responsabilizal-o pelo modo de entender ou de cumprir suas santas ordenanças — uma vez que elle o faça sob os impulsos do infinito amor de Christo.

E' utopia pretender unidade de pensamento em pluralidade de individuos.

Assim não pensavam os ardorosos discutidores, referidos linhas acima.

Assim não pensam, infelizmente, muitos de nossos irmãos.

E' um mal, isso.

Um peccado que urge combater.

Combatal-o, como um grande estorvo ao progresso do Evangelho, á realização objectiva dos sublimes preceitos do Crucificado, que se resumem nisto: AMOR.

Ouçamos, pois, os dois irmãos na fé, como se diziam. Ouçamol-os e vejamos se isso nos aproveita...

*
* *

— A tua igreja, diz um, herdou essa doutrina do romanismo. Onde, no Evangelho, tal mandamento?

— Não ha mandamento, propriamente. Aqui estão estas passagens, porém, onde baseamos nosso modo de ver a respeito. E, abrindo as Escripturas, lia, commentava...

— Qual! isso não é assim. Abra em tal lugar... Veja o que diz o Apóstolo...

— Não, nos entendemos assim.

— Estás errado. Erradissimo!

— Errado?! Então, queres tu saber mais que o grande theologo A, o sabio B, o eminente C?

— Não tratamos disso! A Biblia, só a Biblia é a nossa auctoridade!

— Sim? Pois então, dize-me lá tu, onde tambem a tua Igreja foi buscar tal costume... Na Biblia?

— Onde no Evangelho Jesus praticou isso como o faz a tua igreja?

— Baseamo-nos aqui...

E citava-lhe o capitulo, o verso biblico... Procurava levar-o para o terreno do espirito, que vivifica...

— Não, não! E' sophisma, é mentira! A tua igreja é anti-christã... Não pratica isso como Jesus ensinou e praticou... E' here-tica!

E, num tom que deixava duvidas de sua inspiração nos ensinamentos e no exemplo do Mestre, vão longe em seus arrasoados sem outro resultado senão o de desmoralizar a causa do Evangelho.

E intitulavam-se irmãos...

*
* *

Afinal, para bem demonstrar a justeza do conceito que verdadeiros servos do Senhor fazem de taes altercações, um dos palradores, agastado, irritado por não convencer o outro, atira-lhe esta phrase... convincente:

— Você é o Diabo!

E, vendo a espantação em que lançára seu companheiro, continúa erecto e solemne: — Sim, pois, persistes no erro, na mentira, na acceitação de verdadeiras heresias!...

— Outra coisa, em verdade, não posso dizer... Que queres? Sou franco. Não sou hypocrita! Jámais!

E diziam-se irmãos em Christo!...

Desnecessario será fazer passar sob os olhos do leitor as contraditas que o outro apresentara...

O que é certo, logicamente certo é isto.

Estes dois discutidores, e com elles todos quantos si deixam escorregar pela ladeira do

partidarismo estreito, das opiniões particulares ou pessoas — discutidores assim, apenas mostram que discipulos de Satanaz e de Jesus é uma e a mesma coisa! Exaggeramos?

Se na discussão um é para o outro *herege*, *hypocrita*, diabo; e fóra da discussão, nas convenções, nos concilios, na sociedade emfim, proclamam-se irmãos na fé — onde a differença?!

Como ha de vir o Reino do Messias!

.....
Controversia, em geral, é isso. Não edificam, destroem

Não santificam, corrompem.

E muito menos entre denominações, entre crentes.

Expôr, ensinar, sim.

E' um direito de quem se julga com a verdade.

Um direito e um dever.

Mas, veja cada um como edifica.

Nunca tiremos os olhos das Sagradas Escripturas — nosso unico Codigo — que assim nos admoesta :

“Se alguém entre vós cuida ser religioso, e não refreia a sua lingua, antes engana o seu coração; a religião do tal é vã.”

S. Thiago, 1: 26.

.....
Religião vã.

Ah, leitor, tu, nós todos temos essa religião vã de que nos falla a Biblia!

“Aquelle que não se nega a si mesmo, disse Jesus Christo, não é digno de mim...”

O nosso EU — eis essa religião vã!

Rio, Março, 1915.

PINHEIRO MARCOS.

ESCOLA DOMINICAL

2.º Trimestre — DOMINGO, 2 DE MAIO DE 1915

LIÇÃO V

SAUL PROCURA MATAR DAVID

(1. REIS 19-1-24 — (1-2) TOPICOS PARA A LEITURA DIARIA

Segunda-feira, 26 de Abril — SAUL PROCURA MATAR A DAVID — 1.º Reis, 19: 1-12.

Terça, 27. — FUGA DE DAVID. — 1.º Reis, 22: 6-19.

Quarta, 28. — MASSACRE DOS SACERDOTES EM NOB. — 1.º Reis, 22: 6-19.

Quinta, 29. — DAVID FOGE DE KEILAH. — 1.º Reis, 23: 1-14.

Sexta, 30. — SAUL PERSEGUE A DAVID. — 1.º Reis, 23: 15-26.

Sabbado, 1 de Maio. — AMOR FRATER-NAL. — 1.ª João, 3: 1-12.

Domingo, 2. — AMOR E ODIÓ. — 1.ª João, 3: 3-24.

Texto Anno: “O temor do Senhor armará laços, mas o que confia no Senhor será posto em alto retiro. Prov. 29: 25.”

Verdade pratica: “A protecção de Deus está sobre os justos.”

ESBOÇO DA LICÇÃO

1. *Notas Introductorias.*
2. *Cuidado de Jonathas por David.*
3. *David escapa-se de Saul.*
4. *Saul prophetiza.*

Tempo: 1.062 annos antes de Christo.
Lugares: Gibeah e Ramath.

NOTAS INTRODUCTORIAS. — O triumpho de David sobre Goliath resultou em uma desastrosa derrota para os philisteus e deu ganho de causa aos israelitas. Em consequencia desse feito heroico recebeu David a gratidão e as honras de Israel. Ficou muito querido pela nação e o povo não se demorava em expressar sua alta consideração e apreço pelo jovem que, afoitamente, affrontou o gigante philisteu. Saul deu-lhe sua filha Micol por esposa, mas sómente com o intuito de matar-o. Como

condição para o casamento, pediu-lhe Saul que matasse cem philisteus, esperando que ao cumprir essa condição, fosse vencido pelo inimigo e por elle assassinado. David satisfez as exigencias requeridas ainda melhor do que Saul desejava. Estava dest'arte se preparando para reger a Israel com justiça e sabedoria, por meio dessas experiencias. Deus era com elle e Saul reconhecia o facto.

2. CUIDADO DE JONATHAS POR DAVID. —

(Vs. 1-7). V. 1... *para que matassem a David.* — Foi por uma occasião de loucura, por causa da inveja que tinha de David, que Saul insistio com Jonathas e com todos os seus servos para que matassem o seu rival. David continuou a tocar a harpa diante do Rei para abrandar seus soffrimentos, mas seus esforços nem sempre eram bem succedidos. A historia não nos diz que houvesse qualquer causa proxima da ira de Saul — V. 2. *Jonathas o denunciou a David.* — Este tinha um amigo entusiasta na côrte do Rei na pessoa de Jonathas, cuja alma se unira á de David (cap. 18: 1). Os dois haviam feito um pacto de amizade e Jonathas mostrára lealdade a David durante toda sua vida.

Tomou a parte de David antes que a da insanidade invejosa de seu pae. *Esconde-te.* Desde que Saul tinha dado aquellas ordens a seus vassallos, tanto como a Jonathas para tirarem a vida de David, era necessario que este se precavesse para não cahir nas mãos do seu adversario. V. 3. *No campo em que estiveres.* Jonathas ficou como o intermediario entre David e seu pae.

Parece desejava pôr David ao corrente de tudo que se passava na mente de Saul, com referencia a si proprio, portanto pediu-lhe que se escondesse n'algum lugar em que o pudesse facilmente encontrar para communicar-lhe as expressões do Rei. *E eu farei de ti a meu pae.*

Jonathas estava desejando levar a conversação com seu pae para aquelle assumpto de tamanha importancia e para supplicar por David. V. 4. *Jonathas falou bem de David a seu pae.* — Tivesse Jonathas simplesmente aconselhado David a fugir sem esforçar-se a levar Saul a melhores disposições para com elle, teria agido de fórma a prejudicar os interesses de seu pae, privando-o do melhor elemento de segurança do reino. O que se segue revela a sabedoria de Jonathas e o seu sentimento de justiça. *Não peque o Rei contra David.* O modo por que Saul se portava para com David, era injusto e Jonathas estava prompto tanto a reconhecer a autoridade de seu pae como a apontar a perversidade da sua accusação contra David. Isto significa muito desde que Saul era pae e Rei. *Elle não peccou contra ti.* David tinha trabalhado constantemente em favor da nação e, em assim procedendo, cooperava para o progresso do reino e felicidade do Rei. V. 5. — *Porque pôz a sua vida na mão.* David arriscou a sua vida indo pelear contra Golias. Fez por patriotismo e por devoção a Deus. Fez o que nenhuma homem do exercito israelita ousou empreender. *E fez o Senhor um grande livramento a todo o Israel.* David aventurou-se em nome do Senhor contra o campeão dos philisteus e o Senhor deu, como resultado, a victoria a Israel. Jonathas devotamente attribuiu a Deus a honra dessa victoria. *Tu mesmo o viste e te alegraste.* Era bom que Saul se recordasse do que havia sido feito

pelo joven David e não perpetrasse o crime que tinha em mente contra o seu mais leal e sincero subdito... *Sangue innocente.* Tirando a vida de David, Saul derramaria sangue innocente. V. 6. *E Saul deu ouvidos.* O arrazoado de Jonathas produziu effeito. Appellou para a razão, para a justiça, para as experiencias. Jonathas era um nobre e devia ser ouvido.

Vive o Senhor. Fôrma de expressão usada para dar emphase ou força á idéa expressa. *Elle não morrerá.* Assim mudou repentinamente o pensar de Saul, mas não permaneceu neste proposito por muito tempo. Isto mostra que esse Rei era impulsivo e sem duvida ahi se descobre em grande parte a origem da sua enfermidade.

V. 7... *e contou-lhe todas estas palavras.* Devia ter sido grande o contentamento de David quando soube da mudança de attitude do Rei para com elle; posto que recessasse que essa attitude talvez não fosse permanente, que da mesma fórma por que passou da ira á clemencia, podia se dar o inverso. *Esteve perante elle como dantes.* Era o grande chefe militar de Israel e passava boa parte do seu tempo tocando musica na presença de Saul.

3. DAVID ESCAPA-SE DE SAUL (Vs. 8 -17). V. 8 — *Houve guerra.* Os philisteus não tinham sido completamente subjugados e por isto voltaram a guerrear contra Israel. *Sahiu David e pelejou contra os philisteus.* Seu successo nesta campanha foi extraordinario. Fez mais um importante serviço em favor de Saul e do seu reino. V. 9. *Porém o espirito máu da parte do Senhor se tornou sobre Saul.*

O Espirito Santo havia se retirado de Saul por causa de sua desobediencia ás ordens de Deus e o Senhor permittiu que o espirito máu de tempos a tempos se apossasse do Rei. O espirito de inveja voltou e elle ficou como fóra de si. *Estando assentado em sua casa.* Saul, como era usual, tinha a lança em sua mão emquanto David dedilhava a harpa fazendo esforço para alliviar os soffrimentos do Rei. V. 10. *E procurava Saul encravar David com a parede.* Nem a promessa que fizera, fóra lembrada quando lhe voltou a ira e o Rei perdeu o governo de si mesmo e toda a composura de um chefe de nação. *Escapou aquella noite.* Fugiu da presença do Rei e em primeiro lugar refugiou-se em sua propria casa.

Parece a alguns estranho que David não procurasse escapar á sanha de Saul depois da primeira tentativa que este fizera para matalo (c. 18:11), mas indubitavelmente David considerava a primeira tentativa de Saul como a erupção de sua ira e de sua loucura, não tendo em mira tentar contra sua vida. Mas agora, depois desta segunda revelação, que lhe fóra feita por Jonathas, do proposito perverso do Rei, ficou convencido de que a sua vida não estava segura na côrte. V. 11 — *Porém, Saul mandou mensageiros á casa de David.* Por esse tempo Saul parece estar com o firme proposito de matar a David. Sabendo que este se refugiára em sua casa, suppôz poder prendel-o lá. Mandou que cercassem a casa para evitar que elle fugisse e deviam prendel-o pela manhã sem que elle suspeitasse do ataque e não se puzesse em guarda. *Micol, sua mulher.* Era filha de Saul, avisou a David o que seu pae tinha mandado fazer para matalo. Sabia naturalmente as pretenções de seu pae, melhor do que o proprio David. O Ps. 59, por causa do seu titulo, é attribuido a esta occasião. Si isto é correcto, o Ps. supplementa á historia mostrando que David estava em perigo de vida, não só ás mãos de Saul como

também ás mãos dos amigos do Rei, os quaes percorriam as ruas de *Gibeah*, ameaçando a sua vida.

V. 12. *Pela janella*. Os espias escaparam de Jericó pela janella (Josué 2: 15). E Paulo escapou dos seus inimigos sendo descido por uma janella. Si a casa de David estava edificada sobre o muro da cidade não era difficil escapar, porque a guarda estaria provavelmente vigiando as portas.

Vs. 13-17. Micol collocou sobre o leito uma estatua que tinha em casa e pôz em sua cabeça cabellos ruivos tirados a algum cabrito, para o effeito de representar a David. Fez isto para enganar os homens e dar tempo a que David fugisse e se puzesse a salvo. Empregou também a falsidade para explicar a seu pae o modo por que permittiu a fuga de David.

Não podemos approvar seu methodo de decepção e falsidade.

4. — SAUL PROPHEZIZA. (Vs. 18-24). — David fugiu para Ramath, para casa de Samuel e contou-lhe o que Saul tinha feito. Ficou com Samuel na escola dos prophetas. Sabendo-o Saul mandou lá pessoas para que o prendessem, as quaes approximando-se da escola de prophetas começaram a prophetizar. Saul mandou segunda e terceira vez e os resultados foram identicos. Dahi foi elle proprio e lá chegando, prophetizou também. Desta maneira estava Deus chamando a attenção de Saul para o mal que queria fazer.

5. — LICÇÕES PARA ACTUALIDADE. — 1°. A tentativa da violencia, traçando o progresso da ruina de Saul, percebemos que toda sua desgraça foi motivada pelos seus modos violentos e por sua desobediencia aos preceitos divinos. 2°, sua derrota não proveio da força humana, mas, da intervenção divina. 3°. A crueldade da inveja promoveu a ruina de Saul porque a inveja nega justiça ao proximo. Assim acontece nos nossos dias com aquelles que não satisfeitos com a sua sorte não podem ver o progresso dos seus semelhantes com bons olhos. 4°. A paciencia de David denota que elle estava adaptado para grandes empreendimentos. 5°. A perversidade de Saul demonstra sua incapacidade para o governo da nação. 6°. A bondade de Jonathas e sua lealdade a David revelam sua nobreza de character, pureza de sentimentos e o que seria elle si chegasse a ser Rei da nação.

QUESTIONARIO

Quem era Jonathas? Qual a sua attitude para com David? Como conseguiu mudar o pensar de seu pae com referencia ao seu amigo? Que exito teve David na guerra contra os philisteus? Que tentativas fez Saul para matar a David? Como escapou este? Quem era Micol? Para onde se dirigio David ao deixar Gibeah? Com quem foi morar? Que aconteceu com as pessoas que foram prender a David em Ramah? Dar a verdade pratica desta licção, o texto aureo. Os lugares e o tempo.

DOMINGO, 8 DE MAIO DE 1915

LIÇÃO VI

Amizade de David e Jonathas (1° Reis 20: 1-24)

TOPICOS PARA A LEITURA DIARIAS

SEGUNDA-FEIRA, 3 DE MAIO — *Amizade de David e de Jonathas* — 1° Rei 20: 32 — 42.

TERÇA, 4. — *Um amigo da Côte*. — 1° Reis 18: 1 — 16.

QUARTA, 5. — *Pacto de amizade*. — 1° Reis 20: 1 — 11.

QUINTA, 6. — *Serviço de amizade*. — 1° Reis 20: 12 — 23.

SEXTA, 7. — *Prova da amizade*. — 1° Reis 20: 24 — 31.

SABBADO, 8. — *Reconhecimento da amizade*. 2° Reis 9: 1 — 13.

DOMINGO, 9. — *Expressões de amizade*. — 2° Reis 1: 17 — 27.

TEXTO AUREO: *Em todo tempo ama o amigo e para angustia nasce o irmão*. Prov. 17: 17.
Verdade pratica: A verdadeira amizade traz o fundo religioso.

ESBOÇO DA LICÇÃO

1. *Notas introductorias.*
2. *O Pacto.*
3. *Esforços inuteis de Jonathas.*
4. *Despedida tocante.*
5. *Licções para a actualidade.*

Tempo: Cerca de 1.062 annos antes de Christo.

Lugar: Gibeah, onde estava localisada a Côte de Saul.

1. *Notas introductorias.* — As relações existentes entre David e Jonathas apresentam maravilhosa exhibição de amizade humana.

Os dois moços eram, em certo sentido muito importante, rivaes. Jonathas seria o successor natural de seu pae no throno de Israel, ao passo que David era o homem escolhido por Deus para desempenhar aquellas funcções.

Pertenciam a tribus differentes, sendo David da tribu de Judá e Jonathas de Benjamin.

Cahindo a ira de Saul sobre David naturalmente tendia a prejudicar a causa de Jonathas. Essas considerações, porém, não prevaleceram entre os dois amigos. Estavam unidos por tão forte attracção de um para com outro que nada, senão a morte, os podia separar.

As narrativas concernentes a essa amizade fortissima encontram-se em 1° Reis 18: 1-4; 19: 1 — 7; 20: 1 — 42; 23: 6 — 18; 2° Reis 1: 17 — 27.

2. *O pacto.* (Vs. 1 — 23).

V. 1 — 10. — David tinha fugido do palacio de Saul para a casa de Samuel em Ramotha e lá estava na escola dos prophetas. Saul tendo conhecimento do seu paradeiro mandou lá prendel-o. David comprehendeu o perigo em que se achava e voltando a Gibeah, procurou uma *interview* com Jonathas, seu leal amigo. Perguntou-lhe o que tinha feito a Saul para que procurasse com tanta insistencia matar-o. Jonathas assegurou a David que seu pae nenhum passo daria sem o seu conhecimento e que elle lhe revelaria quaesquer desígnios da parte de seu pae a respeito de David. Este estava certo de que Saul sabia da amizade existente entre ambos, isto é, David e Jonathas, e viu nisto a razão por que Saul não

scientificou a Jonathas dos seus planos de tirar a vida a David. E estas foram as palavras memoraveis do fugitivo: *não ha senão um passo entre mim e a morte.*

Jonathas foi prompto em fazer por David o que elle desejára e quando David planejou experimentar conhecer a attitudé presente de Saul, Jonathas accedeu promptamente e consentiu em fazer o que estivesse a seu alcance para salvar o seu amigo. A lua nova ou o começo do mez, era uma occasião de offerecer sacrificios a Deus. Tinha-se tornado uma epocha de festa na Côte do Rei e todos os officiaes do exercito estavam presentes. David, não querendo expôr-se á ira do Rei, planejou ausentar-se e pediu ao amigo que lhe fizesse saber a maneira por que o Rei repararia a sua ausencia. Vs. 11 — 23. Jonathas e David foram ao campo e consultaram a maneira por que qualquer informação podia chegar secretamente a David. Jonathas combinou que quando houvesse sondado seu pae, o informaria se a sua attitudé era amigavel ou hostil.

Parece que o principe já tinha conhecimento de que David succedia a Saul no reino e pediu ao seu amigo que tratasse com bondade a elle e a sua casa para sempre.

Era costume aos reis offertaes logo que subiam ao throno mandar destruir todos aquelles que tivessem qualquer pretensão ao reinado. David deu a palavra a Jonathas de que trataria com brandura toda sua familia e a historia subsequente nos mostra como elle cumpriu á risca o pacto que fizera com seu companheiro, amigo mais que irmão. O amor de Jonathas a David está emphaticamente expresso na phrase do v. 17: "amou-o como amou a sua propria alma".

3. — *Esforços inuteis de Jonathas.* (Vs. 24 — 34).

Vs. 24 — 31 — David escondeu-se no campo, de accôrdo com o plano combinado com Jonathas, ausentando-se da festa na côte real.

No primeiro dia observou Saul que o lugar de David estava vazio, mas suppoz que a sua ausencia fosse occasionada pelas purificações cerimoniaes. A sua ausencia no segundo dia chamou a sua attenção e pediu a Jonathas que a explicasse.

Jonathas disse-lhe que David tinha pedido permissão para ir a uma festa em casa de sua familia em Belém e que esta lhe tinha sido dada. Isto levou a accusar acremente seu filho. Reprehendeu-o como sendo filho de uma mulher perversa e rebelde (v. 30). Não ha insulto maior para um oriental do que amaldiçoar sua mãe. A mãe não deve ser affrontada; em taes casos nem é a ella dirigido o insulto, mas o filho que o ouve applica-o á sua progenitora e a dá como insultada e sente-se tão offendido que julga não haver expiação possível para esse peccado. Saul accusou a Jonathas de estar alliado a David. Depois appellou para a amizade de seu filho, declarando que enquanto David vivesse não haveria esperanza de Jonathas occupar o throno de Israel e deu-lhe ordens para que trouxesse David para ser morto. V. 32... *porque será elle morto?* Posto que notasse a ira de seu pae contra elle e contra David, Jonathas tomou a defeza de seu amigo.

Que fez elle? Perguntou a Saul uma cousa que este não podia responder e ser consistente com a determinação de matar a David. David tinha sido o meio de preservar o reino de Israel. Mais do que uma vez havia derrotado os philisteus. Tinha operado sempre em favor dos interesses da nação.

Não havia sido descortez para com o Rei, nem mesmo sob as mais terriveis provocações. Era um bravo, entusiasta e intelligente. Essa tentativa de Saul, portanto, não passava de um accesso de loucura que se transformára numa mania de dar a morte a um cidadão util, e necessario á patria. V. 33. *Saul atirou-lhe com a lança.* — O Rei não pôde responder á pergunta e sua unica resposta foi arremessar-lhe a lança que estava sempre á mão.

Assim entendeu Jonathas. — O facto de que Saul seria capaz de matar o proprio filho por ser amigo de David era sufficiente para convencer a Jonathas de que a vida de seu amigo corria imminente perigo.

Incapacidade de Saul para reger a nação tornou-se evidente na tentativa de querer matar a David, recordando seus erros passados. Estava mais disposto a vingar-se de um de quem tinha inveja do que arrependê-lo de seu passado e fazer prevalecer no seu reino a justiça.

V. 34 — *Pelo que Jonathas todo encolerisado.* Jonathas sentiu-se profundamente insultado por seu pae, mas estava dando attenção ás disposições de Saul para com o seu amigo David. Entendemos provavelmente que Jonathas estava mais triste do que irado. Estava aborrecido com Saul, mas estava triste... *porque seu pae o tinha maltratado.* — Saul offendeu a David publicamente falando delle de maneira a deixar perceber-se que elle estava tentando ganhar o reino para si proprio. Injuriou, portanto, a reputação de David e procurou enfraquecer a sua influencia na côte.

4. — *Despedida tocante.* (Vs. 35 — 42).

V. 35. — *Pela manhã.* Na manhã em seguida ao segundo dia da festa de que David esteve ausente. *Ao tempo que tinha ajustado com David* — era occasião a que David tinha ligado sua maior attenção com grande interesse, porque desejava conhecer a mente de Saul com referencia a elle. *E um moço pequeno com elle.*

Para trazer as settas que Jonathas atirasse.

V. 36... *e elle atirou uma frecha que fez passar além delle.* — Fôra combinado entre David e Jonathas que se este atirasse as flechas para além do lugar onde David estava, Saul estava em attitudé hostil a David. O rapaz nada saberia do proposito de atirar a frecha, mas David o entendia. V. 37... *gritou Jonathas atraz do moço e disse:* — Si David não tivesse visto a direcção que a frecha tinha tomado seu amigo diria: "não vês a frecha para além de ti?" Esta expressão seria o signal combinado; e si a tivesse visto teria um conhecimento duplo do signal dado. V. 38... *apressa-te, aviate, não te demores.* — Jonathas disse isto para o rapaz que o acompanhava, mas em realidade dirigia-se a David. O rapaz nada suspeitou, mas obedeceu as ordens do seu amo. V. 39... *Só Jonathas e David sabiam deste negocio.* — O signal tinha sido combinado previamente. V. 40 — *Suas armas.* Seu arco e suas flechas. *Anda eleva-os á cidade.* Jonathas mandou o moço embora para que pudesse conversar com David.

V. 41... *e lançou-se sobre o seu rosto em terra.* — David mostrou respeito a Jonathas como superior que era no estylo oriental, por cair de joelhos e tocar o solo com a fronte. *E inclinou-se tres vezes.* — David ficou profundamente agradecido a Jonathas pelo interesse que este tomou por elle e por meio daquella reverencia demonstrou-lhe essa gratidão. *E choraram juntos, mas David chorou*

muito mais. David ficou mais commovido do que Jonathas. Suas lagrimas foram mais abundantes. V. 42. *Vae-te em paz.* Jonathas fizera o possivel para que David escapasse com a vida... *o que nós temos jurado ambos em nome do senhor.* — Jonathas e David tinham jurado um ao outro serem amigos e terem em consideração as respectivas familias. Podemos bem crêr que quando annos mais tarde David conduziu para sua côrte a posteridade de Jonathas, muitas vezes lhe contasse os ultimos acontecimentos occorridos antes dessa tocante separação.

5. — *Licções para actualidade.* 1.º A verdadeira amizade começa no pacto com Deus que é a base da nossa lealdade ao nosso proximo. 2.º No meio de todos os perigos e contratempos da vida esse amor sincero longe de arrefecer, torna-se cada vez mias entranhado. 3.º A amizade de Jonathas sendo desinteressada nos transmite sublime exemplo de abnegação. 4.º Jonathas era o amigo affectuoso, era fiel, sua lealdade nunca falhou, era o me-

lhor amigo de David que o não trahiou, ainda vendo contrariados seus interesses particulares.

QUESTIONARIO

Para onde foi David ao retirar-se de Naioth ?

A que amigo contou David sua tristeza ?

Como mostrou Jonathas amizade sincera para com David ?

Que plano concertaram para descobrir a attitude de Saul para com David ?

Como se manifestou Saul para com Jonathas ?

Como fez Jonathas sentir a David a attitude de Saul ?

Que pacto fizeram Jonathas e David ?

Qual era a base da amizade existente entre elle ?

Onde começa a verdadeira amizade ?

Em que circumstancias da vida os amigos revelam sua sinceridade ?

Que foi Jonathas para David ?

DOMINGO 16 DE MAIO DE 1915

LICÇÃO VIII

DAVID POUPA A SAUL

(1.º REIS 26 : 1-25) TOPICOS PARA A LEITURA DIARIA

Segunda-feira, 10 de Maio. — DAVID POUPA A SAUL. 1.º Reis, 26: 5-16

Terça, 11. — O PODER DA BONDADE. — 1.º Reis, 26: 17-25.

Quarta, 12 — O BEM PELO MAL. — 1.º Reis, 24: 1-8.

Quinta, 13. — APPELLO A' SINCERIDADE. — 1.º Reis, 24: 9-12.

Sexta, 14. — A LEI DO REINO. *Matl* 5: 38-48.

Sabbado, 15. — DEVER PARA COM OS OFFENSORES. — *Mat.* 18: 21-35.

Domingo, 16. — CLEMENCIA CHRISTÁ. — 1.ª. *Pedro* 3: 8-17.

TEXTO AUREO: "Amae aos vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam". *Lucas*, 6: 27.

VERDADE PRATICA: "Os justos são misericordiosos para com todos".

ESBOÇO DA LIÇÃO

1. *Notas introductorias.*

2. *Saul procuranão tirar a vida de David.*

3. *Saul em poder de David.*

4. *David reprehende a Saul.*

5. *Confissão de Saul.*

6. *Licções para a actualidade.*

TEMPO: Cerca de 1.060 annos antes de Christo.

LUGAR: Hachilah, 15 milhas ao sudoeste de Jerusalém.

1. NOTAS INTRODUCTORIAS. — Por seis ou sete annos após David haver deixado a côrte de Saul andou como um exilado, vagando de lugar em lugar para escapar ás ciladas que lhe eram armadas por Saul. Elle e os seus

companheiros foram a Nob á casa do sacerdote Ahimelech e arranjaram alimentação, levando dahi a espada que tinha pertencido a Golias. Por este acto de bondade para com David, todos os sacerdotes foram massacrados por ordem do Rei, quando disto teve noticia por meio de Doez que estava presente na occasião em que David por allí passou.

De Nob, David dirigiu-se a Gath, no paiz dos philisteus, sendo reconhecido por elles foi obrigado a procurar asylo em outra parte. Reuniu em volta de si uma companhia de 600 pessoas leaes que se sentiam opprimidas pela administração de Saul. Entre elles estavam seus parentes e os sacerdotes Abiathar, filho de Ahimelech. Abiathar tinha escapado ao morticinio de seus collegas. David e Jonathas tiveram uma *interview* no deserto de Ziph e renovaram seus votos de fidelidade. Em Engadi, onde Saul com um exercito de 3.000 homens escolhidos procurava David, entrou em uma caverna onde se achavam escondidos David e seus homens, cahindo dest'arte em poder de David. Este deu a conhecer a Saul que tinha cortado um pedaço de suas vestes para mostrar-lhe sua innocencia e a perversidade do Rei, que reconheceu sua culpa em querer matar tão fiel subdito. E voltando a Gibeah depois de obter a promessa de David de que não destruiria a sua familia, quando fosse elevado ao throno de Israel. Durante este periodo morreu Samuel. Todo o Israel o pranteou. A occurrencia entre David e Nabal está descripta no cap. precedente a esta lição.

Depois da Morte de Nabal, sua mulher Abigail casa com David. David era tambem casado com Abinoão. Micol, filha de Saul, que tinha sido mulher de David lhe fôra tomada e dada a outro.

Durante todos esses annos de prova estava David se preparando para melhor desempenhar

as funções reaes e elevar sua nação a um logar proeminente entre os outros povos.

2. — SAUL PROCURA TIRAR A VIDA DE DAVID. (Vs. 1-4). Os ziphtas informaram a Saul de que David estava na collina de *Hachilah*. Já uma vez estes ziphtas tinham transmittido semelhante informação a Saul que sahio immediatamente em busca do seu desaffecto, mas tendo noticia de que os philisteus vinham invadir-lhe o paiz, deixou de perseguir a David. Nesta occasião, porém, Saul sahio com um exercito de tres mil homens procurando descobrir em Hachilah David e seus seiscentos companheiros. Saul acampou e esperava prender a David dentro em pouco tempo. Mas David era activo e estava alerta. Não era homem que se tomasse assim de surpresa. Mandou espias e delles soube que Saul o perseguia e onde estava acampado.

3. — SAUL EM PODER DE DAVID, (Vs. 5-12). *David levantou-se.* — Foi de noite ao campo de Saul para determinar exactamente a situação do seu inimigo.

...*No logar dos carros.* O hebraico admite esta traducção. O pensamento é que Saul estava no logar mais seguro e melhor fortificado do acampamento. Era pratica commum, formando-se o campo, collocar-se os officiaes principaes no centro, ficando os soldados em volta delles. V. 6. Achimelech, é mencionado sómente neste logar de Escripura.

Abisai e Joab eram sobrinhos de David, filhos de sua *Zeruah*. *Eu deverei contigo.* Em resposta ao chamado de David para que alguém descesse com elle ao campo de Saul, ouviu estas palavras de Abisai que mostrou bravura e lealdade ao seu chefe. V. 7... *e sua lança estava pregada na terra á sua cabeceira.* — Era costume cada soldado no acampamento collocar assim a lança, para que pudesse com toda a presteza sahir ao encontro do inimigo que surgisse subitamente. A lança perto de sua cabeça, teria simplesmente que tomal-a em sua mão. V. 8.

...*Deus te entregou hoje nas mãos a teu inimigo.* — Em occasões prévias os amigos de David disseram-lhe que o Senhor havia entregue em suas mãos o seu inimigo, mas David não lhe fez mal algum. E neste momento Abisai ficou satisfeito por saber que tinha chegado o dia em que seu amo ia ficar livre da sanha assassina de Saul e quiz ter o privilegio de fazel-o... *e não o ferirei segunda vez.* — Porque elle pensou que com um golpe de lança liquidaria com Saul. V. 9. — ...*nenhum damno lhe faças.* David não estava querendo tirar a vida de Saul, mas apenas procurando salvar a sua... *Contra o Ungido do Senhor.* Posto que Saul fosse um malvado e um assassino em seu coração, David reconhecia o facto de que elle havia sido unguido Rei por Samuel, em obediencia á ordem do Senhor.

E ainda era o Rei. Emquanto o Senhor permittisse viver Saul, David considerar-se-ia culpado si tentasse contra sua existencia. V. 10. *Vive o Senhor.* Appello reverente a Deus em confirmação de sua fé. *O Senhor o ferirá.* — David sabia que se tornaria Rei; sabia que Deus tinha regeitado a Saul e dahi a sua confiança de que o Senhor mais tarde ou mais cedo removeria seu inimigo. *Descerá para a batalha e perecerá.*

Isto teve logar poucos annos mais tarde, (cap. 31: 1-6). V. 11. *Agora porém, toma lá a lança.* O proposito em tirar a lança e a

vasilha d'agua apparece mais tarde. V. 12... *porque havia cahido sobre elles um profundo somno do Senhor.* — Uma forma semelhante de expressão usada com referencia ao somno de Adão, quando lhe foi tirada a costella para formação de Eva. Nem os guardas cumpriram o seu dever no acampamento. Todos dormiram.

Parece extranho que um exercito no campo, quando importantes interesses estavam em jogo, descançasse com tanta falta de precauções, sem collocar ao menos sentinellas que velassem pela segurança do proprio Rei. Abner, Capitão de Saul, era um homem capaz, mas não tinha concepção da bravura e da actividade de David.

E' bom não esquecermos que, ao lado de David estava o Senhor.

4. — DAVID REPREHENDE A SAUL. (Vs. 13-20). V. 13 — *E passando a outras barbas.* Do outro lado do valle. Provavelmente David voltou ao topo da collina do qual tinha decido quando foi ao acampamento de Saul.

...*Entre elles havia grande distancia.* — Na primeira occasião quando David poupou a vida de Saul, falou com elle face a face mas agora afastou-se a consideravel distancia não confiando em Saul como o fizera antes. V. 4... *e David bradou a Abner na solidão da noite, a voz humana* naquelle paiz pôde ser ouvida a uma grande distancia. Do topo de uma montanha a outra. V. 15... *Quem ha como tu em Israel?* Abner era reconhecido como homem de valor. David recorda-lhe haver negligenciado a guarda do Rei. V. 16. *Vê agora onde está a lança do Rei.* David disse a Abner que tinha estado no centro do campo de Saul e tinha levado a lança e a bilha d'agua e que Abner não guardára o Rei com fidelidade e segurança. V. 17-20, *Saul ouviu a voz de David e reconheceu.* David não se demorou em assegurar ao Rei de que nada fizera contra elle.

De maneira alguma o havia offendido, deixa Saul entender que o seu procedimento era indigno de um Rei; compara essa perseguição ignobil a uma caçada pelas montanhas.

5. — CONFISSÃO DE SAUL. (Vs. 17-25). — Saul foi movido pela clemencia de David para com elle a confessar seu peccado e a reconhecer que havia procedido nesciamente. Apprecia a magnanimidade do coração de David e promete-lhe não continuar a procurar o seu mal. David assegurou a Saul que jámais estenderia sua mão contra o Ungido do Senhor e expressou a sua confiança na protecção de Deus.

Saul manifestou grande interesse por David e prophetizou que elle faria grandes coisas. Depois deste dialogo seguiu David o seu caminho e Saul voltou para sua casa. David não tinha bastante confiança nos propositos flexiveis de Saul, por isso não o acompanhou.

6. — LIÇÕES PARA A ACTUALIDADE. — 1°. O peccador é condemnado pelo exemplo dos justos. Saul, o Rei de Israel, foi obrigado a reconhecer que David era o homem que havia salvo sua vida e seu reino e no entretanto abusára tantas vezes da sua bondade, pagando com o mal tantos bens que recebera. 2°. E' condemnado pela voz da consciencia. Ao passo que David tinha a sua consciencia limpa em virtude de sua lealdade ao Rei; o mesmo não podia este dizer de si, pois que procurára a desgraça do seu melhor amigo. David fala a Saul de tal maneira que suas palavras são settas que atravessam a consciencia do seu

inimigo. Si elle pudesse ouvir a voz da verdade, certo não praticaria tamanhas baixezas.

3º. O engano da confiança em seus próprios recursos. Saul posto que rodeado dos seus soldados e confiante na acção de seu general, esteve em poder do seu adversario que lhe tirou a lança de junto da cabeça e só não o atravessou com ella porque era subdito leal e temia a Deus. 4º. A gloria do governo de si proprio. "Conquista duas vezes aquelle que se domina a si mesmo. 5º. "Amae a vossos inimigos, fazei bem aos que vos têm odio".

QUESTIGNARIO

Para onde foi David procurando escapar a perseguição de Saul?

Que sentimento expressou David para com Saul?

Quem denunciou a Saul o esconderijo de David?

Quantos homens havia com David e quem eram elles?

De quantos soldados se compunha o exercito de Saul?

Descrever a visita de David ao campo de Saul.

Que disse Saul quando soube do que David havia feito, tirando-lhe a lança?

Que disse Saul a David?

Por que é que David não ficou com Saul?

Quaes as lições praticas que tiramos desta passagem?

Qual o texto aureo? Qual a verdade pratica?

COMMENTARIO BIBLICO

O CONSOLADOR

João 14:16

O Senhor Jesus prometteu aos seus discipulos outro Consolador, e repetiu esta promessa como está em João 14:16, 17, 26, c. 15:26, c. 16: 7, 13; leiam-se estas passagens.

Para estes discipulos Elle era o Consolador, mas como ia ausentar-se delles, elles ficaram com seus corações tristes e turbados (João 14:v. 1). Declarou-lhes que ia embora, mas prometteu voltar para os tomar para si (v. 2, 3), e antes da sua volta mandaria outro Consolador.

Este Consolador é o *Espirito Santo*. A palavra grega é *paracleto*, que significa advogado auxiliar, e, como advogado, está empregada em 1ª (João 2 v. 1). Consolador ou consolação é como nas palavras de Simeão em Lucas (2 v. 25).

Um advogado que defende é um consolador. Jesus é nosso Advogado ou Consolador no Céu, e o *Espirito Santo* é o nosso Advogado ou Consolador na terra, onde ainda nos achamos.

O *Espirito Santo* ajuda a nossa fraqueza e ora por nós (Rom. 8 v. 26).

A promessa cumpriu-se no dia de Pentecoste, quando os discipulos estavam reunidos, todos foram cheios do *Espirito Santo*, Actos 2 v 1.

JOÃO DOS SANTOS.

NOTAS SOBRE O VELHO TESTAMENTO

REBELIAO DE CORE

Infelizmente a monotonia dos quarenta annos, foi perturbada por um acontecimento de natureza muito triste, a saber: *A rebelião de Coré, Dothan e Abiram*. O objectivo dessa re-

belião, era depôr Moysés e Arão do lugar de guias do povo; e, mais ou menos, duzentos e cincuenta principes de Israel tomaram parte nessa sedição que devia ter sido formidavel. Essa rebelião teve fim horrivel; a terra abriu-se e engoliu *Dothan e Abiram* e tudo que lhes pertencia; um fogo consumidor devorou os principes rebeldes, entre os quaes provavelmente estava Coré; uma terrivel praga matou quinze mil pessoas de entre o povo de Israel.

O florescimento da vara de Arão

Em seguida ocorreu o milagre do florescimento da vara de Arão. Foram collocadas no Tabernaculo doze varas adrede preparadas, uma de cada tribu; na manhã do dia seguinte foi encontrada, a vara de Arão cheia de flores. Esse acontecimento serviu para indicar que a familia de Arão fôra escolhida por Deus para os encargos do sacerdocio, e dahi por diante não houve mais nenhuma questão sobre o assumpto, nem se levantou outra rebelião entre o povo.

NOTICIARIO

CAPITAL FEDERAL

Myron Clark — Partiu no dia 3 do corrente para Pernambuco, pelo *Acre*. o prezado irmão, cujo nome encima estas linhas. *Myron Clark*, de Pernambuco seguirá para Portugal, conforme noticiámos em o numero passado. Não pudemos deixar partir aquelles sincero amigo da juventude brasileira, sem irmos dar-lhes apertado amplexo e lá tivemos a oportunidade de notar muitas pessoas que foram a bordo para o mesmo fim.

Entre outras, vimos os Revs. Alvaro Reis, Laudelino de Oliveira, Snrs. Arthur Manoel, V. P. Bow, Rev. H. C. Tucker e esposa; José Luiz Fernandes Braga Junior, Dr. Remigio de Cerqueira Leite, Domingos de Oliveira e esposa, Nithina de Cerqueira Leite; a esposa e os filhos de M. Clark e muitas outras pessoas.

Myron Clark deixa um claro em o nosso meio evangelico e na Associação, onde tanto fez pela mocidade carioca, que, dizemos sem temor de contestação, difficilmente será preenchido.

Deus nol-o devolva logo.

BANGU'

Liga da Juventude da Congregação do Bangú

No dia 30 do passado tivemos a reunião de Consagração, a qual esteve muito animada. Falaram 14 linguistas dando testemunho, expressando seus sentimentos por meio de citações de textos da Biblia. Foi por essa occasião feita a chamada dos liguistas, verificando-se estarem muitos presentes, e as commissões de Cultos, de Syndicancia e Missionaria apresentaram relatorios animadores.

O Senhor tem abençoado o "Liga" d'uma maneira extraordinaria, pois que por meio della muitos peccadores têm ouvido as boas novas de salvação; e esperamos que continuará a abençoar o nosso trabalho, pois que fazemos para honra e gloria do seu Santissimo Nome. Nesta Congregação realizou-se, no sexta-feira da Paixão, um culto especial, a que assistiram para mais de 150 pessoas. Dirigiu essa reunião o seminarista Jonathas de Aquino.

Liga Juvenil

O relatório annual consta do seguinte: Houve, durante o anno, 15 reuniões devocionaes e 3 de consagração, com uma assistencia total de 150 crianças.

Entraram para a Liga" tres liguistas, sahiram dois e foram transferidos quatro para a "Liga da Juventude", sendo o numero de membros actuaes quatorze.

Foram distribuidos 285 Evangelhos, 17 tratados e 10 Novos Testamentos.

As contribuições e collectas durante o anno renderam 14\$240, e gastou-se 12\$500 com a festa do Natal.

Pedra da Guaraiiba

No dia 19 de Março, nasceu *Nahum*, filho dos irmãos Antonio Joaquim de Almeida e D. Leopoldina Gomes de Almeida. — Parabens.

ESTADO DO RIO

IGREJA EVANGELICA DE NITEROI

O Rev. Francisco de Souza, realizou conferencias especiaes durante a semana santa, na Igreja Evangelica de Niteroi. Os assumptos dessas conferencias foram — na quarta-feira, 31 de Março — "A GRANDE ACCUSAÇÃO" — feita por Christo aos phariseus e escribas; na quinta-feira, 1º de Abril — "O ULTIMO APELO DO AMOR" e na sexta-feira — SENTENÇA QUE CONDEMNOU OS JUDEUS". Na sexta-feira, a assistencia ao serviço divino orçou por mais de seiscentas pessoas.

O vasto templo congregacionalista estava repleto de ouvintes e a assembléa era selecta. As commissões de convites e recepção portaram-se com toda a correição e viram seus esforços coroados do melhor exito. Parabens a esses irmãos. E' justo que seus nomes appareçam aqui como um incentivo ou estimulo para outras pessoas desejosas de cooperar na Causa do Mestre Bemdito. São elles os irmãos Diogo Antonio da Silva, José Bernardo Fontes, Manoel dos Santos Baptista, Fortunato Gomes da Luz, Maria Lima, Eponina Trindade, Antonio Marques, Laurentino Silva, Pedro de Souza, Guiherme Penna, José Maria da Silva, Francisco da Silva, Odette Marques, Rosalina Moreira e Carlos Ferreira. Essa commissão reunia-se todas as noites, sob a presidencia do pastor, recebia os convites para o dia seguinte e orava a Deus para que os abençoasse e as pessoas que os iam receber. Os bons resultados não se fizeram esperar. Ne-sa grande commissão estavam representadas as commissões de Sociabilidade e Missionaria da "Liga da Juventude e o departamento missionario da "Liga Juvenil".

No domingo, 4, ao meio dia, fez o Rev. João dos Santos importantissimo sermão sobre a "Resurreição; ás 19 horas, fallou sobre o mesmo assumpto o Rev. Francisco de Souza. A casa estava novamente cheia de ouvintes. Depois do sermão, o pastor baptisou os seguintes irmãos que fizeram sua profissão de fé: Senhorinha Idalina Esteves Moreira, David da Costa da Eira, Manoel Venancio Moreira, D. Bernardina Moreira e Lourival Alves de Souza.

Após os baptisados, o venerando ministro, Rev. João Manoel Gonçalves dos Santos, celebrou a Santa Ceia.

A Escola Dominical teve boa frequencia, a reunião da Liga foi animada. Em uma palavra, o domingo, 4 de Abril, foi um dia cheio de bençams para o rebanho do Senhor, na Capital do Estado do Rio.

CABUÇU' — Dessa localidade nos communicam os irmãos Manoel Valladares e D. Ermelinda Valladares que o Senhor foi servido conceder-lhes mais um herdeiro que aportou á sua residencia no dia 11 de Março e, ao chegar recebeu o nome de *Gerson*. Que seja para os irmãos uma benção são os nossos sinceros votos.

— Está enferma a esposa do irmão Carlos Ferreira, residente em Santa Izabel. Fazemos votos ao Senhor pelo seu prompto restabelecimento.

SALVATERRA — Em 24 de Março, o Rev. Francisco de Souza, visitou a Congregação de Salvaterra, em companhia dos presbyteros Diogo da Silva e Manoel Baptista.

Presidiu a sessão da Congregação, tendo antes prégado o Evangelho. Foi reorganizado o trabalho.

— Falleceu em Niteroi, o Sr. Manoel da Silva, antigo membro da Igreja de Niteroi. O finado era genro do irmão Antonio Vieira de Andrade Junior.

Seu passamento occorreu no sabbado, 27 de Março, p. passado. Pezames á familia do extincto.

IGREJA CONGREGACIONAL DE PARACAMBY

O Rev. Francisco de Souza visitou a igreja acima no domingo, 21 de Março, e ahi baptizou a irmã, Senhorinha Marfisa de Oliveira Machado, restaurando tambem á communhão o irmão Silvino Raymundo da Silva. Segunda-feira, 22, em companhia do presbytero Domingos Lage foi o pastor á Vassouras registrar os estatutos da Igreja que já está organizada e constituída em personalidade juridica.

Fallecimentos — Dormiu no Senhor, no dia 23 de Março, o nosso irmão José Pedro da Cruz, membro desta Igreja. Falleceram mais: *Nair*, filha dos congregados Benedicto Teixeira da Silva e Palmyra Macedo da Silva, no dia 19 do mesmo mez; José, filho de João Raymundo da Silva e Carolina Ribeiro da Silva, em 16 de Fevereiro.

— A kermesse que se devia realizar em 21 de Abril p. futuro, fica transferida para 1º de Maio. Qualquer pessoa que deseje auxiliar a esta Igreja, pôde remetter suas offertas ao Sr. Domingos Corrêa Lage, Paracamby, Estado do Rio, ou ao Rev. Francisco de Souza, rua General Andrade Neves, 103. Niteroi.

KERMESSE

A Sociedade Auxiliadora da Evangelisação, da Igreja Evangelica Fluminense, está promovendo uma kermesse para o dia 3 de Maio, ás 12 horas, á rua Camerino, 102, em beneficio da Evangelisação e da construcção da Casa de Oração.

Pede-se a todas as pessoas que desejam auxiliar esta Sociedade que tenham a bondade de remetter as suas offertas, em prendas ou em dinheiro, a D. Anna Telford, rua Ceará, 31; a D. Antonia Peres, rua Estacio, 71; a Dona Martha Fernandes Braga, rua Oito de Dezembro, 29; a D. Brazilia Antunes, rua Carioca, 42; ou ao Snr. Joel Menezes, rua de S. Pedro, 118.